

**PLANEJAMENTO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO: estudo de casos
em empresas beneficiadoras do açaí.**

**PLANNING PRODUCTION COSTS: case studies in processing
companies of açaí.**

Carlindo Silva Raiol

Mestre em Ciências Florestais pela UFRA

Instituição: Faculdade Estácio de Belém

End.: Av.: Gentil Bittencourt, 3146, Belém-Pa. CEP: 66.073-220

Email. carlindosilvaraiol@gmail.com

Edilson Mendes de Jesus

Bacharel em Administração de Agronegócios

Instituição: Faculdade Estácio de Belém

End.: Rua dos Mundurucus, 776, Belém-Pa. CEP: 66035-360

Email. Edilson_mj@hotmail.com

Luiz Felipe Tavares Serra

Bacharel em Administração de Agronegócios

Instituição: Faculdade Estácio de Belém

End.: Rua dos Mundurucus, 776, Belém-Pa. CEP: 66035-360

Email: fellipe.vick@hotmail.com

RESUMO

O mercado competitivo e a exigência dos consumidores têm induzido as empresas a buscarem instrumentos gerenciais mais eficazes, visando à disponibilização de informações úteis às demandas de um processo decisório qualificado. Esta pesquisa teve como objetivo estudar o

planejamento de controle dos custos de produção das empresas beneficiadoras do açaí no município de Belém do Pará, enfatizando sua importância como ferramenta no processo de tomada de decisão. Trata-se de estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. A coleta de dados deu-se por entrevistas semiestruturadas e observações dos processos produtivos de empresas beneficiadoras de açaí. Os principais resultados sinalizam que há um alto índice de empresas beneficiadoras do açaí devidamente legalizadas. A maioria das empresas beneficiadoras do açaí não possui condições financeiras para adquirir equipamentos que lhes possibilitem a autorização de certificação. A falta de planejamento e controle dos custos é uma realidade dos gestores. As políticas públicas voltadas para este seguimento devem ser intensificadas, no sentido de possibilitar cursos de gestão de custos de produção para os gestores, bem como incentivar o financiamento de equipamentos necessários para a sua certificação.

ABSTRACT

The competitive market and the demand of consumers have caused businesses to seek a more efficient tool of management, having in sight the disposability of information useful to the demand of a decisive qualified process. This research's objective was to study planning cost control of production in the businesses beneficiary of açaí in the city of Belém do Pará, emphasizing its importance as a tool in the process of decision making. The study is exploratory and descriptive, with a quality minded approach. The collection of data happened via semi-structured interviews and observations of the productive process of açaí beneficiary businesses. The main results indicate that there is a high rate of açaí beneficiary businesses properly legalized. The majority of acai beneficiary bussinesses do not have proper financial condition to acquire the necessary equipment to facilitate the authorization of proper certification. The lack of planning and cost control is a reality of many administrators. The public politics directed to this section should be intensified, with the intent of promoting administrative courses and cost-control courses for those who administer such bussinesses, as well as an incentive of financing of equipments needed for their certification.

Palavras chave: Planejamento. Custos de Produção. Açaí.

Key Words: Planning. Production Cost. Açaí.

PLANEJAMENTO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO: estudo de casos em empresas beneficiadoras do açaí.

1. INTRODUÇÃO

O processo de globalização em que as empresas estão inseridas faz o ambiente empresarial mais competitivo, pois o grau de tecnologia está muito avançado, o que possibilita a troca de informações com muita rapidez. Isto faz com que as empresas coloquem no mercado produtos e serviços com qualidade e preços baixos, tornando o consumidor cada vez mais exigente.

O cenário dos negócios avançou muito nas últimas décadas, pois antes da globalização dos negócios iniciada nos anos 80, a empresa dominava muito tempo uma grande fatia de mercado, impondo o seu preço por não ter concorrentes. Entretanto, Nakagawa (2014) ressalta que, em função da globalização dos negócios, a empresa que tem vantagens no mercado pode perdê-las rapidamente para os seus concorrentes.

Dessa forma, a empresa tem o desafio de atender clientes mais exigentes, permanecer em um ambiente cada vez mais competitivo e garantir sua marca no mercado. Entretanto, se o gestor não criar estratégias necessárias para introduzir seu bem ou serviço no mercado a ser conquistado, pode criar resultados indesejados ao ponto de gerar prejuízo à empresa.

As transformações no ambiente empresarial trazem necessidades e exigências quanto à gestão, particularmente na geração de informações demandadas pelo processo de planejamento, execução e controle operacional. Sobre este aspecto, Johnson e Kaplan (1996) enfatizam que as mudanças no ambiente competitivo transformaram a forma de gerir as entidades.

Sanvicente (1997) ressalta que o planejamento de custos das atividades operacionais da entidade é um dos pilares onde o gestor deve apoiar-se, pois evita os gastos desnecessários dos processos, minimizando os custos de produção de bens e serviços, o que contribuirá para tomadas de decisões seguras, bem como resulta na melhoria do desempenho financeiro da empresa.

Essas transformações estão afetando as empresas brasileiras, tendo em vista que, nos últimos anos, houve um forte aumento na criação de novos empreendimentos no País, sobretudo os que optaram pelo simples nacional, regime fiscal diferenciado favorável aos

pequenos negócios. Em dezembro de 2012 havia 7.1 milhões de empresas registradas nesse regime, ficando 26% acima do verificado em dezembro do ano anterior. Em 2011, a expansão já havia sido de quase 30% (SEBRAE 2015).

O crescimento do número de novas empresas, se associado à melhora na competitividade, tende a gerar impactos expressivos na economia brasileira, seja em termos de maior oferta de empregos, melhores salários, ampliação da massa salarial e da arrecadação de impostos, a melhor distribuição de renda e o aumento do bem-estar social.

Entretanto, os impactos positivos com o surgimento de novas empresas só serão possíveis se as mesmas permanecerem no mercado, o que não está acontecendo, pois as pesquisas revelaram que em 2010, 58% das empresas de pequeno porte fecharam as portas antes de completar cinco anos de vida. Este grande índice está relacionado à falta de gerenciamento, sobretudo no que se refere ao planejamento dos custos de produção (SEBRAE, 2015).

Dessa forma, dada a importância da sobrevivência dos pequenos negócios para a comunidade como um todo e desenvolvimento do País, torna-se necessário estudar as experiências de gestão de custos dos pequenos negócios voltados para o beneficiamento do açaí, levando em conta a realidade local.

Tendo isso em vista, esta pesquisa tem como objetivo geral estudar o planejamento de controle dos custos de produção das empresas beneficiadoras do açaí no município de Belém do Pará, enfatizando sua importância como ferramenta indispensável no processo de tomada de decisão. Assim, foram estabelecidos alguns objetivos de natureza específica: a) Identificar os diversos tipos de custos incorridos no processo produtivo da empresa; b) Descrever os métodos de controle dos custos de produção; e c) Analisar a utilização das informações acerca dos custos de produção como instrumento gerencial;

Os objetivos específicos foram formulados a partir das seguintes hipóteses: a) O gestor da empresa não conhece os diversos tipos de custos relacionados ao seu negócio; b) As empresas não fazem uso de sistemas adequados de controle dos seus custos de produção; e c) Os gestores não se apropriam das informações de custos pelo fato de desconhecerem a importância dessa ferramenta. Diante disso, este estudo se propõe em responder ao seguinte questionamento: “Qual a importância do planejamento dos custos de produção para os batedores de açaí do município de Belém do Pará?”

Ademais, espera-se que os resultados apresentados neste estudo, possam contribuir com as políticas públicas voltadas para as empresas de pequeno porte, sobretudo, as que

atuam no ramo de beneficiamento do açaí *in natura* do Estado do Pará. Além do mais, é grande a responsabilidade do poder público e das instituições de apoio a esses empreendimentos, no sentido de viabilizar sua sustentabilidade no longo prazo.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

2.1 PLANEJAMENTO EMPRESARIAL

O mundo dos negócios nas últimas décadas vem vivenciando grandes transformações tecnológicas e econômicas, o que impulsionou significativamente a competitividade entre as empresas, sejam industriais, comerciais ou de serviços. Assim, os custos tornam-se altamente relevantes quando à tomada de decisões em uma empresa, pois, devido à alta competição existente, as empresas já não podem mais definir seus preços de acordo com os custos incorridos, e sim tomar como base os preços praticados no mercado em que atuam (LEONE, 2000).

Nesse sentido, Nakagawa (2014) menciona que as empresas ao objetivarem a competitividade que as credencie a atuar nesse novo ambiente de negócios têm procurado, entre outras ações gerenciais: a) dinamizar suas operações; b) acabar com os desperdícios; c) abraçar um comprometimento com a qualidade total; e d) incorporar tecnologias avançadas no seu processo de produção.

Sobre este aspecto Iudícibus (2008) ressalta que a partir de 1980, as empresas começaram a implementar programas de melhoria da qualidade, dentre os quais, o sistema de estoques Just-in-time (JIT), a Gestão da Qualidade Total (TQM - Total Quality Management) e outros. Segundo este autor, tais programas visam o fortalecimento da qualidade, redução de custos, aumento da produção, com objetivo final de maximização dos lucros.

Nesse sentido, o planejamento dos custos de produção na administração das empresas torna-se indispensável, tanto na avaliação da eficiência da produção de determinada atividade, quanto na análise de processos específicos de manufatura. Tais procedimentos indicam o sucesso de uma empresa em relação ao esforço de produzir bens e serviços com o mínimo de perdas no processo, transformando, assim, as informações sobre os custos de produção como um importante instrumento na hora da tomada de decisão.

Warren (1966) afirma que o planejamento é essencialmente um processo de preparação para aplicação de recursos de maneira mais econômica, permitindo, assim, que a aplicação seja mais rápida e ordenada. Este autor acrescenta, ainda, que a preparação da

composição de um plano de operações requer integração e amplitude dos conhecimentos dos objetivos e metas da administração para determinado período.

Slack (1996) menciona que o planejamento e controle se preocupam em gerenciar as atividades da operação produtiva de modo a satisfazer a demanda dos consumidores, mesmo que a formalidade e os detalhes dos planos e do controle variem. Este autor ressalta que atualmente o surgimento de macro tendências mundiais no mundo dos negócios têm acontecido em função das mudanças nos padrões de competitividade com a rápida e crescente incorporação do conhecimento, da tecnologia, da inovação e da qualidade dos recursos humanos, sendo estes, fatores decisivos de diferenciação competitiva.

O autor citado acima acrescenta que as empresas devem inserir na sua filosofia os valores ambientais, no sentido da produção sustentável através da introdução de tecnologias e atividades limpas nas quais não agridam o meio ambiente, além de manter a constante busca da qualidade dos serviços e produtos fornecidos ao mercado. Estas mudanças são possíveis em função da revolução tecnológica e científica, que proporcionaram grandes avanços da informática e da biotecnologia, além das inovações gerenciais e institucionais, que são a base da chamada nova economia que vem gerando mudanças importantes no mundo comercial e empresarial.

Como consequência das revoluções tecnológicas e científicas, nos dias de hoje, a concorrência entre as empresas está cada vez mais acirrada e mais competitiva, tendo em vista que elas procuram inovar, criar formas sustentáveis de exercer suas atividades e criar estratégias que as diferenciam das demais e com isso conquistar seu espaço e crescimento no mercado. A partir disso é gerado um parâmetro que faz com que os responsáveis pelas empresas procurem estar atentos à maneira na qual estão produzindo e mensurando o custo da receita realizada com a produção e também as formas de diferenciação das concorrentes.

Sobre a importância do planejamento, o SEBRAE (2015) destaca que muitos empresários começam a atuar no mercado sem fazer um plano de negócio, que deve ser planejado antes de abrir uma empresa, uma vez que é preciso estudar todos os aspectos que envolvem o negócio, como: público-alvo, fornecedores, custos fixos e variáveis, concorrência e localização adequada.

Por outro lado, a maioria dos empresários não fazem um bom planejamento antes de constituírem a entidade, tendo em vista que 58% das empresas de pequeno porte fecharam as portas antes de completarem cinco anos de atividade no ano de 2010. Tal problema consiste na falta de planejamento, de técnicas de marketing e, sobretudo, a falta de avaliação de custos e de fluxo de caixa (SEBRAE, 2015).

Sobre a mortalidade dos empreendimentos constituídos no Brasil, os dados do Departamento Nacional de Registro Comercial (DNRC), ligado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, e Comércio Exterior (MDIC), indicam que são constituídas no país em torno de 440 mil novas empresas por ano. Dessas, cerca de 80 mil empresas fecham as portas no primeiro ano de vida.

Para evitar o alto índice de falência das empresas, o SEBRAE (2015) recomenda 10 dicas para a sobrevivência das mesmas: (1) Planejar-se sempre; (2) Respeito à capacidade financeira; (3) Não misturar as finanças da empresa com as finanças pessoais; (4) Ficar de olho na concorrência; (5) Consultar novos fornecedores; (6) Controlar seus estoques; (7) Marketing não se resume em anúncio, investir em outras estratégias; (8) Inovar mesmo que seja um produto/serviço de sucesso; (9) Investir sempre na formação empresarial; (10) Ser fiel aos seus valores e do seu negócio.

2.2 OS CUSTOS DE PRODUÇÃO

Os custos de produção são compostos pelos custos diretos, que podem ser perfeitamente mensuráveis e de maneira objetiva, estando ligado diretamente a tipo de bem ou função de custo nos quais estão inclusos (mão de obra, materiais, operações de máquinas, lubrificantes etc.), que podem ser calculados com exatidão (MARTINS, 2010).

Segundo Leone (2000), os custos indiretos são os que não se encontram diretamente vinculados à atividade em si e também a cada tipo ou função de custo no momento da sua ocorrência, como por exemplo: mão de obra indireta, depreciação de máquinas, administração, serviços, etc.

São métodos utilizados pela Contabilidade de Custos para apropriar custos à produção dos bens elaborados pela entidade, tendo como principais o custeio por absorção e o custeio variável.

Segundo Leoni (2000), custeio por absorção (também chamado “custeio integral”) é o método derivado da aplicação dos Princípios Fundamentais de Contabilidade. Consiste na apropriação de todos os custos causados pelo uso de recursos da produção aos bens ou serviços elaborados. Todos os gastos relativos ao esforço de fabricação são distribuídos para todos os produtos produzidos.

O método de custeio direto, ou variável, atribui para cada custo uma classificação específica, na forma de custos fixos ou custos variáveis. O custo final do produto (ou serviço)

será a soma do custo variável, dividido pela produção correspondente, sendo os custos fixos considerados diretamente no resultado do exercício (RIBEIRO, 2013).

2.3 A PRODUÇÃO DO AÇAÍ

O açazeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) é nativo da Amazônia brasileira, sendo o estado do Pará o principal centro de dispersão natural dessa palmácea. O açazeiro se destaca entre os diversos recursos vegetais por produzir um importante alimento para as populações locais, além de ser a principal fonte de matéria-prima para a agroindústria de palmito no Brasil.

A produção do açaí que era oriundo quase que exclusivamente do extrativismo, a partir da década de 1990, passou a ser obtida, também, de açazais nativos manejados e de cultivos implantados em áreas de várzea e de terra firme, localizadas em regiões com maior precipitação pluviométrica (EMBRAPA, 2015). Dados estatísticos da referida instituição comprovam que cerca de 80% da produção de frutos têm origem no extrativismo, enquanto os 20% restantes são provenientes de açazais manejados e cultivados em várzea e terra firme.

O açaí processado é habitualmente consumido com farinha de mandioca na Amazônia, associado ao peixe, camarão ou carne seca. O caroço corresponde a 85% do peso total do qual a borra é utilizada na produção de cosméticos, as fibras em móveis, placas acústicas, xaxim, compensados, entre outros. Os caroços limpos são utilizados na indústria como na torrefação de café, panificação, extração de óleo comestível, fitoterápicos e ração animal, além do uso na geração de vapor, carvão vegetal e adubo orgânico (EMBRAPA, 2006).

O grande interesse pela implementação da produção de frutos tem se dado pelo fato de o açaí, antes destinado totalmente ao consumo local, ter conquistado novos mercados e se tornado uma importante fonte de renda e de emprego. A venda da polpa congelada para outros estados brasileiros vem aumentando significativamente com taxas anuais superiores a 30%, podendo chegar à cerca de 12 mil toneladas. As exportações de polpa ou na forma de mix, para outros países, ultrapassam às mil toneladas por ano (EMBRAPA, 2015).

Estudos revelados pela EMBRAPA (2015) mencionam que o crescimento das exportações vem provocando a escassez do produto e a elevação dos preços ao consumidor local, principalmente no período da entressafra que decorre de janeiro a junho. O reflexo imediato da valorização do produto resultou na expansão de açazais manejados e em áreas de várzeas, e estimulou a implantação de cultivos racionais em terra firme.

A produção anual de frutos se mantém por volta de 160 mil toneladas, mas é esperado um sensível aumento quando as áreas de cultivo e de manejo apresentarem níveis satisfatórios

de produtividade, estimados em 8 toneladas por hectare. Do total colhido, cerca de 20% é consumido pelas famílias no local de produção. O valor anual da produção de frutos de açaizeiro, no Estado do Pará, é de aproximadamente 66 milhões de reais (EMBRAPA, 2015).

Diante da importância da produção do açaí para a economia do estado do Pará, foi criado no ano de 2011 pelo Governo do Estado o Programa Estadual de Qualidade do Açaí (PEQA), objeto do Decreto Estadual nº 2.475/2010, que é coordenado pela Secretaria de Estado de Agricultura – SAGRI. As ações de Vigilância Sanitária são coordenadas pela Secretaria Estadual de Saúde Pública – SESPA. São envolvidas 14 instituições de natureza pública e privada, nas quais têm por objetivo a introdução de boas práticas em toda a extensão da cadeia produtiva (SAGRI, 2015).

Para a implementação da PEQA várias ações vêm sendo executadas, que são: a) Cursos de Capacitação de Batedores artesanais de açaí; b) Distribuição de "kits açaí" composto de itens de higienização da manipulação do fruto; c) Definição das etapas do processamento do açaí; d) Desenvolvimento do equipamento que elimina as impurezas antes do processamento do fruto; e) Articulação com agentes financeiros para criação de linhas de créditos especiais para batedores de açaí (SAGRI, 2015).

Segundo a EMBRAPA (2015), a adoção de boas práticas agrícolas (BPA) e de fabricação (BPF) minimizam a probabilidade de contaminação microbiológica dos frutos e do açaí durante o processamento, contribuindo para a conservação do produto, tais como: o branqueamento; o resfriamento; a pasteurização, o congelamento, a desidratação.

Os métodos de conservação do açaí citados acima provocam modificações no seu sabor original, além de encarecer o produto. Por isso, para a região amazônica, seu consumo ainda se restringe à compra do produto processado na hora. Porém, o seu consumo só é viável em outras regiões do Brasil e do exterior se o mesmo passar por processo adequado de conservação (EMBRAPA, 2015).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi conduzida por meio de estudos de casos múltiplos, pois se preocupou em identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos (YIN, 2005). Este autor menciona que o estudo de caso aprofunda-se no conhecimento da realidade e o porquê das coisas e suas causas.

No que se refere à abordagem do problema, segundo Gil (1999), o estudo é qualitativo, uma vez que não são utilizadas técnicas estatísticas na resolução do problema. Também é possível, com base em Boaventura (2004), enquadrar esta pesquisa como descritiva, pois ela está direcionada a identificar e descrever as características de determinada população ou fenômeno, como é o objetivo deste estudo.

Para operacionalização da pesquisa de campo, primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico em livros e *sites* confiáveis para melhor referendar os resultados. Em seguida foi feita a coleta de dados *in loco*, utilizando as técnicas de entrevista semiestruturada com os responsáveis da gestão de custos e observação do processo de produção do beneficiamento do açaí. Lakatos e Marconi (2005) ressaltam que a entrevista semiestruturada é um tipo de instrumento que dá liberdade para direcionar as perguntas ao entrevistado, a fim de desenvolver uma situação direcionada adequada à entrevista, e, dessa forma, o entrevistador pode explorar ainda mais uma determinada questão, que geralmente são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversa informal.

Os informantes deste estudo foram 23 (vinte e três) gestores¹ dos pequenos empreendimentos, que beneficiam o açaí para venda ao consumidor *in natura* nos bairros da Pedreira, Umarizal e Jurunas do município de Belém do Pará. A amostra se concentrou nos bairros da Pedreira e Umarizal, por possuírem a maior quantidade de empresas regulamentadas.

Para atender aos objetivos do estudo, os informantes foram indagados a responder dez questões relacionadas ao processo produtivo da empresa, bem como ao planejamento dos custos de suas atividades e de que forma tais informações subsidiam as tomadas de decisão.

A análise dos dados se deu através de interpretação das falas dos entrevistados e observações, sendo discutidos e comparados com resultados de outros pesquisadores que realizaram estudos sobre a gestão de custos de pequenos negócios.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ASPECTOS DA LEGALIZAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS

Em se tratando dos aspectos de legalização, os resultados revelaram que pouco mais da metade das empresas estão devidamente legalizadas sobre a forma de empreendedores

¹ São conhecidos no estado do Pará como batedores de açaí artesanais.

individuais, bem como são certificadas com o selo de qualidade, que garante o funcionamento por parte do Departamento de Vigilância Sanitária (DEVISA), sendo seis no bairro do Umarizal e seis no bairro da Pedreira. Por outro lado, constatou-se que quase a metade das empresas não são regulamentadas, sendo cinco situadas no bairro de Jurunas, quatro na Pedreira e duas no Umarizal.

Vale destacar que o índice de empresas não legalizadas seria maior caso não fossem priorizados os bairros centrais da cidade de Belém para a coleta dos dados. Pois, somente no bairro do Jurunas, considerado periferia do município, há a maior concentração de empresas beneficiadoras de açaí, com 1.700 estabelecimentos (DEVISA, 2014). Porém, são estabelecimentos que existem de fato, mas não são registrados legalmente, uma vez que não estão funcionando dentro dos padrões exigidos pela legislação, sobretudo, por não apresentarem a certificação do selo de qualidade.

Segundo a DEVISA(2015) a grande maioria dos batedores de açaí continuam na ilegalidade porque não apresentam estruturas adequadas para funcionamento, uma vez que o principal item de acesso ao selo de qualidade “açaí bom” é a estrutura do estabelecimento. Acrescenta, ademais, que as empresas que não se enquadram a essas exigências ficam de fora do conjunto, mas são dados prazos para se adequarem e receberem o selo de qualificação.

Sobre à adequação dos estabelecimentos para o recebimento do selo de qualificação, os entrevistados que não são regulamentados salientaram que a principal barreira para alcançar o selo de qualidade “açaí bom”, é a falta de recursos financeiro para adquirir os equipamentos utilizados no processo produtivo. Citaram, ainda, que o maior investimento consiste na aquisição dos maquinários, pois a vigilância sanitária exige que todos os itens sejam em aço inox e que sua estrutura física ofereça higiene e segurança para os clientes.

4.2 PROCESSO DE PRODUÇÃO

No que se refere ao processo de produção, observou-se que os estabelecimentos legalizados e que possuem a certificação seguem as etapas exigidas pelos órgãos fiscalizadores. Inicia-se com o peneiramento e catação do fruto, que é realizada sem a presença de água, com a finalidade de retirar frutos mal formados, pedras, folhas, insetos e outros elementos visíveis. Em seguida, faz-se a lavagem com água corrente potável, deixando de molho por 20 minutos em hipoclorito de sódio a 2,5%, água na proporção (diluição) de 7,5ml de hipoclorito/01 litro de água. Após o tempo citado, faz-se a lavagem em água corrente potável abundante para retirar totalmente o hipoclorito de sódio do fruto do açaí.

Após a lavagem, o processo continua com o branqueamento e resfriamento dos frutos do açaí, que são mergulhados em água potável à temperatura de 80°C por 10 segundos, sendo resfriado em água fria e filtrada. O processo se encerra com o despulpamento dos frutos que são colocados na máquina despulpadora juntamente com água para obtenção da polpa do açaí. Em seguida, é acondicionado em sacos plásticos para posterior comercialização. Depois de pronto, o açaí é vendido ao consumidor final ou vai para o refrigerador que permanece até 24 horas.

4.3 OS CUSTOS DE PRODUÇÃO

No que se refere aos custos incorridos nos processos produtivos dos batedores de açaí, os resultados revelaram que os seus gastos são os seguintes: fruto do açaí, água, energia, combustível, cloro, mão de obra, coleta de caroços e impostos. Entretanto, nenhum dos entrevistados relatou a depreciação dos equipamentos que, segundo Marion (2014), é um dos custos significativos e deve compor os custos de produção. Para os gestores, o alto preço da matéria-prima e da energia elétrica contribuem diretamente, tendo uma representatividade significativa na formação dos custos e dos preços de seus produtos. Acrescentaram, ademais, que os equipamentos exigidos para a prática do branqueamento do açaí elevam o consumo de energia, aumentando esse gasto. Além do mais, a exigência com a qualidade requer o uso maior de material de limpeza, o que foi revelado pela fala de um dos batedores que disse o seguinte: *“o material de limpeza influencia no aumento dos meus custos, pois o uso de cloro no processo de cloração é diário e o consumo mensal é alto”*.

Em se tratando dos custos extras, o estudo constatou que um dos problemas consiste nos gastos com a eliminação dos caroços dos frutos após a retirada da poupa. Pois, os batedores de açaí são obrigados a pagar serviços de terceiros para dar o destino correto aos resíduos, já que o resíduo não é coletado pela limpeza pública. Um dos batedores ressaltou o seguinte: *“.....a retirada dos caroços gera custo extraapesar do convênio com a Associação dos Batedores de Açaí), que não cumpre com a retirada efetiva desse material”*. Segundo esse gestor, os associados da AVABEL pagam uma taxa que lhes dão direito a retirada pela associação, porém há uma falha por parte da associação na coleta dos resíduos, causando problemas por acumular sacas em frente aos seus estabelecimentos, dificultando o trânsito nas calçadas e o acesso em suas lojas.

Segundo a AVABEL (2012), no período de maior safra do fruto, entre os meses de agosto a dezembro, a Associação dos Batedores de Açaí da Região Metropolitana de Belém

levantou entre os seus 1.500 associados uma média diária de 350 toneladas de resíduos ao ar livre. Um problema para eles, que dizem não ter como dar um destino correto ao resíduo, por causa da falta de iniciativa do poder público.

Ainda sobre o destino dos caroços, observou-se que apenas uma das empresas pesquisadas, localizada no bairro da Pedreira, consegue fazer uma parceria e retirar alguma vantagem financeira para amenizar esse custo extra. Pois, a empresa troca os resíduos da produção com farinha de tapioca diretamente com os produtores da Vila de Americano, no município de Santa Isabel do Pará. Estes produtores utilizam caroços de açaí em seu processo de produção, tendo em vista que os resíduos são queimados em seus fornos para torrar a farinha de tapioca.

Vale destacar que os resíduos dos batedores de açaí é um dos grandes problemas ambientais da cidade de Belém, pois os resíduos são armazenados nas calçadas, ruas e nas margens dos canais de Belém, que passaram a ser os locais preferidos para o depósito irregular desses resíduos. Tal procedimento fere o Código de Postura do Município, que o considera como entulho, porém o resíduo tem potencial de reaproveitamento na produção de artesanato, na utilização de fornos da indústria, na preparação de adubos e outros.

Para Marivaldo Ferreira, batedor de açaí e presidente da associação, dois problemas seriam resolvidos caso existissem projetos que favorecessem o beneficiamento do caroço do açaí, que consiste no destino final ecologicamente correto desse resíduo. O primeiro problema refere-se aos impactos ambientais negativos, uma vez que muitos batedores de açaí pagam os “carrinheiros” para dar fim aos resíduos, que fazem o depósito em lugares irregulares. Já o segundo problema, diz respeito ao custo extra para os comerciantes, que são obrigados a pagar R\$ 2,00 por saca coletada.

4.4 GESTÃO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO

No que se refere à gestão dos custos de produção da empresa, o estudo mostrou que a grande maioria dos gestores entrevistados não fazem o controle dos seus custos de forma sistemática. Eles justificam o problema pela falta de habilidade para registrar diariamente as entradas e saídas de valores em livros de forma manual ou através de programas de computador.

Os resultados revelados acima vão ao encontro dos resultados revelados pela AVABEL (2012), ao ressaltar que a gestão de custo de produção é essencial para o bom

desenvolvimento do exercício da atividade dos batedores de açaí, mas a prática é pouco notada em uma cidade que possui mais de 4.000 pontos de venda.

Os resultados revelaram ainda que somente dois gestores conseguem fazer o controle de orçamentos e utilizam livros de entradas e saídas de valores do seu patrimônio em programa de computador, sobretudo, os que envolvem os custos de produção. Ademais, foi observado que esses estabelecimentos são os mais estruturados em equipamentos que envolvem o processo produtivo. Aliado a isso, percebeu-se que esses gestores têm melhor visão de desenvolvimento da empresa para o futuro. Um deles relatou que tem planos de participar da exportação de polpa em médio prazo e investir em suas próprias plantações para não ficar refém da exportação durante o período da entressafra.

Vale ressaltar, que na entressafra aumentam os custos com os frutos e as empresas exportadoras da polpa compram diretamente dos ribeirinhos na zona rural, tornando mais difícil a compra do açaí na feira do Ver-o-Peso. Dos entrevistados, três relataram que já possuem seu plantio, o que é um fato positivo, pois eles não precisam submeter-se aos preços elevados no período da sazonalidade. Sobre isto, um dos gestares ressaltou: *“com o planejamento do meu negócio, eu já consegui investir em um outro ramo, já estou investindo no ramo imobiliário, em nove anos já consegui construir alguns imóveis que me rendem um dinheiro extra”*. O Sr. Elias Souza relatou o seguinte: *“já comecei investir em vestuário, tenho uma pequena boutique e, é o que me ajuda a segurar na entressafra”*.

4.5 CUSTOS VERSUS PREÇO DO PRODUTO

Ao serem indagados sobre a utilização de informações sobre os custos de produção para tomada de decisão no que se refere à precificação do produto, bem como ao planejamento dos investimentos futuros para o crescimento do estabelecimento, os resultados revelaram que grande parte dos gestores não fazem uso dessa ferramenta para precificar seu produto ou gerir a empresa. Entretanto, esses batedores de açaí precificam o seu produto tomando como base o custo do fruto e da qualidade do grão comprado na feira do açaí, sem dar importância para a concorrência.

Silva et al. (2014), constataram o mesmo problema em estudo realizado junto aos batedores de açaí na zona urbana de Manaus, uma vez que os microempreendedores tomam decisões sobre o preço da polpa do fruto sem considerar as informações sobre os demais concorrentes, seus custos e a própria lucratividade.

Moraes et al. (2014), ao realizarem um estudo sobre a gestão financeira da produção do açaí no estado do Pará, revelaram que a definição de preço só poderá ser através de um estudo sobre os custos e receitas do produtor, atravessador, intermediário e batedor de açaí (maquineiro).

O estudo constatou que somente um gestor tem gerência sobre os custos de produção do seu estabelecimento, visto que precifica seu produto baseado em gastos realizados em seus processos produtivos e planeja investimentos futuros para empresa com base na gestão dos custos. Esse batedor de açaí utiliza uma planilha cedida pelo SEBRAE, em que o programa faz a somatória dos custos envolvidos no processo de produção, bem como a margem de lucro pretendida, gerando o preço final ao consumidor.

Rodriguês et al. (2014) mencionam que o preço deve ter como base a concorrência e os custos totais do empreendimento. Pois, quando a ferramenta gerencial de análise de custo é aplicada corretamente, o gestor tem a oportunidade de avaliar se seu negócio é ou não viável, traçar metas e formar uma estratégia para que continue competitivo no mercado, mantendo os lucros.

5 CONCLUSÕES

Após analisar os dados e nas condições que foi realizada a pesquisa junto aos batedores de açaí do município de Belém do Pará, os resultados permitem formular as seguintes conclusões:

- a) A maioria das empresas beneficiadoras de açaí do município de Belém do Pará participantes deste estudo não possuem condições financeiras para adquirir equipamentos que lhes possibilitem a autorização de certificação exigida pela vigilância sanitária, o que pode justificar o grande índice de empresas clandestinas, que estão colocando em risco a saúde da comunidade;
- b) A gestão de custos de produção também é uma barreira que impede o desenvolvimento das empresas beneficiadoras do açaí, pois a maioria desses microempreendedores não faz o planejamento e controle dos seus custos;
- c) As empresas beneficiadoras de açaí desta pesquisa para se manterem em um mercado cada vez mais competitivo necessitam planejar e controlar seus custos de produção com mais eficiência, uma vez que muitos gestores desconhecem esta poderosa ferramenta de gestão;

- d) Os custos de produção vêm aumentando a sua importância e impactos na gestão dos negócios, no nível de eficiência da produção e no planejamento de empresas, sobretudo, no âmbito dos batedores de açaí. Entretanto, as dificuldades de estimá-los ficam visíveis no momento em que se põe em prática o planejamento com a finalidade de otimizar as receitas e reduzir os custos;
- e) A falta de conhecimentos sistemáticos sobre o planejamento e controle de custos é uma realidade entre os batedores de açaí, tornando necessária a criação de políticas públicas voltadas para este seguimento, no sentido de possibilitar cursos de gestão de custos de produção para os mesmos, bem como incentivar o financiamento de equipamentos necessários para a sua certificação e legalização.

6 REFERÊNCIAS

BOAVENTURA, E. M. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

EMBRAPA. **Sistema de Produção de açaí**. Disponível em:<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Acai/SistemaProducaoAcai_2ed/paginas/processamento.htm>. Acesso em: 09 mar. 2015.

FRANCO, H. **A contabilidade na era da globalização**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JOHNSON, H. T.; KAPLAN, R. S. **A Relevância da Contabilidade de Custos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A.; **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LEONE, G. S. G. **Custos: planejamento implantação e controle**. Atlas, 2000.

NAKAGAWA, M. **ABC – Custeio Baseado em Atividades**. São Paulo: Atlas, 2014.

SANVICENTE, A. Z. **Administração Financeira**. São Paulo, 3ª Ed. Editora Atlas, 1997.

SLACK, N. et al. **Administração da Produção**. São Paulo: Atlas, 1996.

SAGRI. **Lista de Estabelecimentos com Certificado de Qualidade**. Disponível em: <http://www.sagri.pa.gov.br/posts/subarea/lista_de_estabelecimentos_com_certificado_de_qualidade/o_programa_estadual_de_qualidade_do_acai_peqa_>. Acesso em: 25 mai. 2015.

SEBRAE. **Sobrevivência das empresas no Brasil**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/SebraePortal%20SebraeAnexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil=2013.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2015.

MARION, J. C. **Contabilidade Rural**. 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS. E. **Contabilidade de Custos**. Atlas, 2010.

MORAES, M.; AMANAJÁS, P. Y.; QUEIROZ, B. P. **Planejamento da produção e a gestão financeira do cultivo da açaí no estado do Pará, Amazônia, Brasil**. Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana, Número 198, 2014. Disponível em <http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/14/cultivo-azai.html>. Acesso em: 17 mai. 2016.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade de Custos Fácil**. 7. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

RODRIGUÊS, L. A. et all. **Contabilidade de custos como ferramenta gerencial aplicada a atividade hoteleira: estudo de caso aplicado a um hotel situado na região das missões – RS**. Revista *eletrônica de Administração e Turismo*, v. 4, n.2, 384-300, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT/article/view/3574/3298>>. Acesso em: 10 mai. 2016.

SILVA, A. A.; CHAAR, J. S.; NASCIMENTO, L. R. C. **Polpa de açaí: o caso da produção do pequeno produtor urbano de Manaus**. Revista *Scientia Amazonia*, v. 3, n.2, 65-71, 2014.

WARREN, E. K. **Long-Range Planning: the executive viewpoint**. Englewood Cliffs, .J.: Prentice-Hall, Inc., 1966.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi. 3ª Ed. Porto Alegre; Bookman, 2005. 212p.

TINOCO, A. C. **Açaí amazônico**: novas perspectivas de negócio. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2005. 1 CD-ROM. Trabalho apresentado no Workshop Regional do Açaizeiro: pesquisa, produção e comercialização, Belém, PA, 2005.